

DIDÁCTICA INCLUSIVA E IDENTIDAD DOCENTE:

RETOS Y OPORTUNIDADES EN CONTEXTOS EDUCATIVOS DIVERSOS

Claudine Benoit Ríos
Carmen Cecilia Espinoza Melo
Cecilia Rivero Orisóstomo
Claudia Rodríguez Navarrete
Maite Otondo Briceño
Zenahir Siso Pavon
(organizadoras)

 EDITORA
ARTEMIS
2024

DIDÁCTICA INCLUSIVA E IDENTIDAD DOCENTE:

RETOS Y OPORTUNIDADES EN CONTEXTOS EDUCATIVOS DIVERSOS

Claudine Benoit Ríos
Carmen Cecilia Espinoza Melo
Cecilia Rivero Orisóstomo
Claudia Rodríguez Navarrete
Maite Otondo Briceño
Zenahir Siso Pavon
(organizadoras)

 EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe Prof.^a Dr.^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte M.^a Bruna Bejarano

Diagramação Elisangela Abreu

Organizadores Claudine Benoit Ríos
Carmen Cecilia Espinoza Melo
Cecilia Rivero Crisóstomo
Claudia Rodríguez Navarrete
Maite Otondo Briceño
Zenahir Siso Pavón

Imagem da Capa

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil



Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D555 Didática Inclusiva e Identidad Docente [livro eletrônico] : Retos y Oportunidades en Contextos Educativos Diversos / Organizadores Claudine Glenda Benoit Ríos... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-26-0

DOI 10.37572/EdArt_251024260

1. Educação inclusiva. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Benoit Ríos, Claudine Glenda. II. Espinoza Melo, Carmen Cecilia. III. Rivero Crisóstomo, Cecilia Ximena. IV. Rodriguez Navarrete, Claudia. V. Otondo Briceño, Maite. VI. Siso Pavón, Zenahir.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

PRÓLOGO

En virtud de los cambios educativos actuales, el enfoque inclusivo en la enseñanza ha dejado de ser una opción para convertirse en una necesidad ineludible orientada a la atención integral del estudiantado. En este escenario, surge el libro titulado *Didáctica inclusiva e identidad docente: retos y oportunidades en contextos educativos diversos*, resultado del trabajo colaborativo de académicas del grupo de investigación “Didáctica para la educación inclusiva e identidad docente del profesorado”, quienes han dedicado sus esfuerzos a estudiar y proponer estrategias para el fortalecimiento, tanto de la formación docente como de la práctica educativa en escenarios inclusivos.

Los capítulos que componen esta obra abordan temáticas ligadas al desarrollo de la identidad profesional docente y a la didáctica inclusiva en distintos niveles educativos y contextos. Desde la adquisición de la lectura en los primeros años de escolaridad, pasando por el desafío de integrar a estudiantes con necesidades educativas especiales en la educación superior, hasta el uso de estrategias didácticas inclusivas en asignaturas como matemáticas y ciencias, este libro ofrece reflexiones valiosas y herramientas para quienes deseen enfrentar los retos de la inclusión educativa con una mirada crítica y proactiva. En algunos capítulos, se describe cómo se construye la identidad docente en relación con la diversidad y la inclusión, destacando experiencias tanto en contextos locales como nacionales. En particular, los estudios comparativos, como la identidad de los educadores en distintos contextos geográficos, o el análisis de las actitudes en la educación superior, permiten comprender las múltiples dimensiones de la enseñanza inclusiva.

El libro, en definitiva, va dirigido a todas aquellas personas interesadas en transformar sus prácticas pedagógicas y construir una identidad docente coherente con los desafíos y oportunidades que plantean los entornos educativos diversos. A través de sus páginas, las autoras invitan a repensar el rol del docente en el mundo contemporáneo, donde la capacidad de reconocer y valorar la diversidad es esencial para el éxito de cualquier práctica educativa.

Claudine Benoit Ríos
Carmen Cecilia Espinoza Melo
Cecilia Rivero Crisóstomo
Claudia Rodríguez Navarrete
Maite Otondo Briceño
Zenahir Siso Pavon

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DEL PROFESORADO DE LENGUAJE: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

Claudine Glenda Benoit Ríos

Carla Valentina Uribe Cruces

Katherine Lissette Toloza Mancilla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242601

CAPÍTULO 2..... 14

DISPOSITIVO DIDÁCTICO RECORRIDO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN PARA FOMENTAR LA MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242602

CAPÍTULO 3..... 25

IMPACTO DE LAS CLASES ON LINE EN LA ADQUISICIÓN DE LA LECTURA EN ESTUDIANTES DE SEGUNDO BÁSICO

Cecilia Rivero Crisóstomo

Javiera Cartes Monsálvez

Francisca Garrido Fernández

Stephany Maldonado Arce

Karina Vásquez Villalobos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242603

CAPÍTULO 4..... 38

COMPARACIÓN ENTRE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE EDUCADORES DE PÁRVULOS EN DIVERSOS CONTEXTOS GEOGRÁFICOS DE CHILE

Claudia Evelyn Rodríguez-Navarrete

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242604

CAPÍTULO 5.....48

DISCAPACIDAD EN EDUCACIÓN SUPERIOR: EDUCACIÓN INCLUSIVA, ACTITUDES Y CONTEXTO

Maite Otondo Briceño

Nataly Meza Vargas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242605

CAPÍTULO 6..... 60

LA TRANSMISIÓN-RECEPCIÓN COMO CENTRO DEL “SER PROFESOR” DE CIENCIAS NATURALES: CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL EN LA FID

Zenahir Siso-Pavón

Francisco Pérez-Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242606

CAPÍTULO 7 72

TRABAJO COLABORATIVO: UNA ESTRATEGIA INCLUSIVA PARA EL RECONOCIMIENTO Y VALORACIÓN DE LA DIVERSIDAD

Claudine Glenda Benoit Ríos

Katherine Lissette Toloza Mancilla

Carla Valentina Uribe Cruces

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242607

CAPÍTULO 8.....84

EL USO DE LAS PREGUNTAS COMO ESTRATEGIAS INCLUSIVAS EN MATEMÁTICA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242608

CAPÍTULO 9.....95

PARTICIPACIÓN FAMILIAR Y EDUCATIVA HACIA PERSONAS CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES EN ENTORNOS DE EDUCACIÓN INCLUSIVA

Maite Otondo Briceño

Maitte Castro Medina

Sofía Jiménez Molina

Alison Montalba Balboa

Evelyn Sáez Matamala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2510242609

CAPÍTULO 10.....108

IDENTIDAD DOCENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE CIENCIAS. UNA APROXIMACIÓN DESDE LA CULTURA CIENTÍFICA

Francisco Pérez-Rodríguez

Zenahir Siso-Pavón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25102426010

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....119

ÍNDICE REMISSIVO121

CAPÍTULO 5

DISCAPACIDAD EN EDUCACIÓN SUPERIOR: EDUCACIÓN INCLUSIVA, ACTITUDES Y CONTEXTO¹

Data de submissão: 30/09/2024

Data de aceite: 16/10/2024

Maite Otondo Briceño

Universidad Católica de la
Santísima Concepción
Facultad de Educación

Departamento de Fundamentos
Región del Bio Bio, Concepción, Chile
<https://orcid.org/0000-0001-9513-3794>

Nataly Meza Vargas

Universidad Metropolitana de
Ciencias de la Educación
Ex Alumna de Magister
Región Metropolitana, Santiago, Chile
<https://orcid.org/0000-0002-5495-0621>

RESUMEN: El objetivo de este artículo es conocer la relación entre las actitudes de docentes y estudiantado hacia la discapacidad según variables sociodemográficas. Investigación cuantitativa correlacional, usa la *Escala de Actitudes hacia la Discapacidad, Forma G*, en 381 participantes. El género femenino presenta una actitud positiva hacia la discapacidad. Para la inclusión de la discapacidad en Educación Superior es urgente un cambio en todos los actores de

este contexto, requiere recursos y se necesita voluntades personales para transformar las actitudes que cada persona trae consigo.

PALABRAS CLAVES: Actitud. Discapacidad. Educación Superior. Inclusión.

DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION: ATTITUDES AND CONTEXT

ABSTRACT: The aim from this article is to find out about the relation between teachers' and students' attitudes towards disabilities and socio-demographic variables. This is correlational quantitative research. It uses the *Attitude Scale Towards Disabilities, Form G*, with 381 participants. The female gender shows a positive attitude towards disability. To promote inclusion of disable people in Higher education an urgent need to change, in all who are part of this context, is in order. It also requires resources, and personal willingness to transform the attitudes people bring within themselves.

KEYWORDS: Attitude. Disability. Higher education. Inclusion.

1 INTRODUCCIÓN

La actitud hacia la discapacidad, es un aspecto que podría predecir el éxito o el fracaso del estudiantado en esta situación en determinados contextos (Figuroa, 2023). Una actitud negativa, generalmente, está

¹ Asociado al proyecto FGI 02/2023. Fuente de financiamiento Dirección de Investigación UCSC

fundamentada en prejuicios y desconocimiento y su impacto podría provocar la exclusión de ellos.

1.1 CONCEPTO DE DISCAPACIDAD

El concepto de discapacidad se ha transformado hasta un enfoque social, basado en los derechos de todas las personas. Se han producido cambios legislativos que conducen a responder a las necesidades de aquellos que se encuentran en esta situación.

La Organización Mundial de la Salud (OMS) informa que la cifra de personas con discapacidad, a nivel mundial, asciende al 15%, más de 1000 millones de personas, viven en esta condición. Este aumento tiene que ver con la nueva conceptualización de discapacidad, con el envejecimiento de la población y el incremento de personas con enfermedades crónicas, cardiovasculares y trastornos mentales. Se entiende que la discapacidad es parte de la condición humana, es decir, todos en algún momento de su ciclo vital se encontrarán en alguna situación de discapacidad, sea transitoria o permanente (OMS, 2023).

La legislación chilena, en el artículo 5º de la ley 20.422 de 2010, define:

persona con discapacidad es aquella que teniendo una o más deficiencias físicas, mentales, sea por causa psíquica o intelectual, o sensoriales, de carácter temporal o permanente, al interactuar con diversas barreras presentes en el entorno, ve impedida o restringida su participación plena y efectiva en la sociedad, en igualdad de condiciones con las demás (Ley 20.422, 2010, p. 2).

El SENADIS, en su estudio ENDISC II (2015), caracteriza a la discapacidad, incluyendo condiciones de salud, físicas, psíquicas, intelectuales, sensoriales y otras características, que al ponerlas en interacción con el contexto restringen a la persona en cuanto a su participación plena y activa, *independiente y autónomo*, en este contexto.

La evolución del concepto y la observación de las personas con discapacidad como sujetos de derecho, ha incentivado involucrar a la sociedad entera como agente de cambio, promoviendo el cumplimiento de los derechos establecidos para todos, aspectos esenciales para una sociedad que pretende avanzar hacia la cultura inclusiva (Ministerio de Desarrollo Social, 2015).

1.2 EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL CAMINO HACIA LA INCLUSIÓN

En inclusión educativa, existen políticas públicas que regulan el accionar general, sin embargo, el desafío actual lo constituye la educación inclusiva en los niveles Superiores, vale decir, Institutos Profesionales, Centros de Formación Técnica, Universidades (IP, CFT y Ues, respectivamente).

La Ley 20.422 que Establece Normas sobre Igualdad de Oportunidades e Inclusión Social expone en el artículo 39 que:

Las instituciones de *educación superior* deberán contar con mecanismos que faciliten el acceso de las personas con discapacidad, así como adaptar los materiales de estudio y medios de enseñanza para que dichas personas puedan cursar las diferentes carreras” (Ley 20.422, 2010, párr. 7 y 8)

Esto hace vislumbrar un gran avance hacia una educación inclusiva, hasta ahora la ley no ha podido ser regulada, puesto que no cuenta aún con un reglamento que facilite su implementación, por lo que el acceso y participación en Educación Superior queda a criterio y voluntad de cada institución y de quienes tienen en sus aulas a estudiantes en situación de discapacidad (Valenzuela, 2016).

Es necesario observar las recomendaciones que otorga la ONU en cuanto a discapacidad y equidad de participación, que plantea dos puntos indispensables para una educación inclusiva: Los ajustes razonables y la apropiación y aplicación del Diseño Universal, en este caso vinculado al aprendizaje.

Por ajustes razonables se entenderán:

las modificaciones y adaptaciones necesarias y adecuadas que no impongan una carga desproporcionada o indebida, cuando se requieran en un caso particular, para garantizar a las personas con discapacidad el goce o ejercicio, en igualdad de condiciones con las demás, de todos los derechos humanos y libertades fundamentales. (ONU, 2008, p. 5)

Desde la promulgación de la Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad el año 2006, de la ONU, las Instituciones de Educación Superior han implementado distintos mecanismos de apoyo y eliminación de barreras para el tránsito del estudiantado en esta instancia educativa.

Incluir al estudiantado en situación de discapacidad en contextos educativos, redundará en una mejor y mayor participación para todo el contexto, así mismo abrirá paso a una riqueza cultural, de aprendizaje y contribuirá a la construcción de una mejor sociedad (Blanco, 2006; UNESCO, 2005, Salinas, 2014). Cuando este enunciado lo trasladamos a la Educación Superior, el discurso se vuelve un tanto inquietante, ya que, es un tema poco tratado que provoca un tanto de diferencias frente a las miradas que se puedan tener acerca de la discapacidad.

1.3 ACTITUDES HACIA LA DISCAPACIDAD EN EDUCACIÓN

En cuanto a actitudes hacia la discapacidad, se hace imprescindible conocer que aún están presentes prejuicios o creencias que dan lugar a actitudes de rechazo hacia, en

este caso, estudiantes que se encuentran en situación de discapacidad (Figueroa, 2023; González, 2008).

Loza (2023) afirma que las actitudes de los profesores hacia los estudiantes en situación de discapacidad, tendrán relación con el nivel educativo al que atienden. En otras palabras, aquellos profesores dedicados a enseñar a niños más pequeños o en niveles educativos iniciales, tendrán actitudes más favorables hacia la inclusión de sus estudiantes. El mismo autor, señala que las actitudes serán más favorables frente a aquellos estudiantes que presentan discapacidades físicas comparadas a quienes presentan discapacidades psíquicas.

Aguilera et al. (1990) exponen que más que la discapacidad, es el nivel intelectual asociado al déficit lo que condiciona las actitudes de los profesores en los distintos niveles. Lo anterior aporta una explicación a lo señalado previamente, pues la discapacidad física, no necesariamente está asociada a un nivel cognitivo inferior a la media, sin embargo, se asocia directamente condiciones tales como: el síndrome de Down a un nivel cognitivo menor. Todo esto fundamentado en la generalidad y el saber popular. Es importante agregar que de acuerdo a Verdugo et al. (1995) las características personales y conductuales que pueda presentar una persona en situación de discapacidad, también tienen una gran influencia en la adopción de actitudes.

2 METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN

Con un enfoque metodológico cuantitativo y diseño no experimental, (Hernández et al., 2014), en este estudio, los participantes son voluntarios de las facultades de Medicina, Educación, Ciencias Sociales y Comunicación, Ciencias y Ciencias Económicas y Administrativas. Asimismo, fue una investigación de tipo descriptivo - correlacional, considerando que se espera conocer las relaciones entre las variables que se plantean como foco de estudio.

3 MUESTRA. PARTICIPANTES Y CONTEXTO DE LA INVESTIGACIÓN

La muestra es no probabilística por conveniencia.

3.1 CARACTERIZACIÓN DE LA MUESTRA DE LA INVESTIGACIÓN SEGÚN DATOS DEMOGRÁFICOS:

La muestra es de 381 participantes, profesorado, administrativos y estudiantado de las Facultades de Comunicación, Historia y Ciencias Sociales, Ciencias, Ingeniería, Educación, Medicina y Ciencias Económicas y Administrativas incluyendo a la Rectoría de

la UCSC. Del total, 113 participantes pertenecen al sexo masculino, lo que corresponde a un 29,7% y, 265 corresponden al sexo femenino, representando un 69,6% I, 3 participantes prefieren no informar, es decir, 0,8%.

Rol de los participantes 315 son estudiantes, cifra que corresponde al 83,3%, 6 participantes, es decir, un 1,6% tienen contrato administrativo y 57 equivalente a un 15,1% declaran ser docentes de la Universidad.

En la Tabla 1 se presenta la distribución de acuerdo con la Facultad a la que los participantes pertenecen, en este caso, corresponden a las Facultades de Comunicación, Historia y Ciencias Sociales, Ciencias, Ingeniería, Educación, Medicina y Ciencias Económicas (FACEA) y Administrativas incluyendo a la Rectoría. En la tabla, se hacen la diferencian además por sexo y su función dentro de la Universidad.

Tabla 1. Distribución de acuerdo con estamento al que pertenece dentro de la Universidad.

| Facultad | N | Estudiante | Docente | Hombre | Mujer | Porcentaje |
|------------|-----|------------|---------|--------|-------|------------|
| Rectoría | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0,3% |
| C., H y Cs | 19 | 0 | 19 | 11 | 9 | 5,0% |
| Ingeniería | 43 | 43 | 0 | 22 | 21 | 11,4% |
| Educación | 83 | 51 | 12 | 20 | 62 | 22,0% |
| Medicina | 186 | 158 | 28 | 46 | 141 | 49,2% |
| FACEA | 44 | 43 | 1 | 13 | 30 | 11,6% |

Una de las características es la cercanía de los encuestados con personas en situación de discapacidad, de los 381 participantes, 199, es decir el 52,2% declara no tener cercanía, mientras que un 47,8%, 182 encuestados, declaran tener relación de algún tipo con personas en situación de discapacidad. De los participantes que declaran no tener cercanía a personas en situación de discapacidad 30 declaran ser docentes de la Universidad, mientras que 169 son estudiantes, 53 hombres y 146 mujeres. En los participantes que declaran tener algún tipo de cercanía con personas en situación de discapacidad, se distinguen 33 docentes y 146 estudiantes, siendo 61 de estos hombres y 121 mujeres.

Tabla 2. Distribución de acuerdo con cercanía que tiene con Persona en situación de Discapacidad.

| Cercanía discapacidad | N | Docentes | Estudiantes | Hombre | Mujer | % |
|--|-----|----------|-------------|--------|-------|------|
| No tiene cercanía con personas en situación de discapacidad | 199 | 30 | 169 | 53 | 146 | 52 % |
| Tiene algún tipo de cercanía con personas en situación de discapacidad | 182 | 33 | 146 | 61 | 121 | 47 % |

En la tabla 3 se observa que, de la muestra que declara tener alguna cercanía con personas en situación de discapacidad, es decir, 182 individuos, se distingue la frecuencia del contacto o cercanía en *habitual* 55 encuestados (30,2%), *casi permanente* 31 personas (17%), *frecuente* 44 (24,2%), *esporádica* 52 (28,6%). Es decir, el más alto porcentaje lo muestra la frecuencia habitual y la más baja frecuencia lo muestra la alternativa casi permanente.

Tabla 3. Distribución de acuerdo con la frecuencia del contacto con personas en situación de discapacidad.

| Frecuencia | N | % |
|-------------------|----------|----------|
| Habitual | 55 | 30,2% |
| Casi permanente | 31 | 17,0% |
| Frecuente | 44 | 24,2% |
| Esporádica | 52 | 28,6% |

Finalmente, en la tabla 5, se especifica el tipo de discapacidad que presentan las personas cercanas a los encuestados.

Tabla 4. Distribución de acuerdo a tipo de discapacidad.

| Tipo de discapacidad | N | % |
|-----------------------------|----------|----------|
| Sensorial Auditiva | 11 | 6,0% |
| Física o Motora | 76 | 41,8% |
| Múltiple | 59 | 32,4% |
| Cognitiva | 25 | 13,7% |
| Sensorial Visual | 11 | 6,0% |

5 INSTRUMENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS UTILIZADO EN ESTA INVESTIGACIÓN

Se utiliza la recolección de datos mediante la *Escala de Actitudes hacia la Discapacidad Forma G*, cuyos autores son Verdugo et al. (1995). La elección del instrumento se fundamenta en que se ha probado su confiabilidad en diferentes contextos educativos universitarios, tanto en Chile, como Latinoamérica y España (Polo y López, 2006).

En este trabajo se presentará los resultados de la dimensión “Valoración de las capacidades y limitaciones”

Tabla 5. Indicadores o preguntas de “Valoración de las capacidades y limitaciones”

| Ítems | Indicadores o preguntas. |
|--------------|--|
| Ítem 1 | (i) Piensa que las personas con discapacidad con frecuencia son menos inteligentes que las demás personas. |
| Ítem 2 | (i) Cree que un trabajo sencillo y repetitivo es el más apropiado para las personas con discapacidad. |

- Ítem 4 (i) Considera que una persona con discapacidad en su trabajo sólo es capaz de seguir instrucciones simples.
- Ítem 7 (i) Piensa que las personas con discapacidad funcionan en muchos aspectos como los niños.
- Ítem 8 (i) Cree que de las personas con discapacidad no puede esperarse demasiado
- Ítem 13 Piensa que las personas con discapacidad tienen una personalidad tan equilibrada como cualquier persona.
- Ítem 16 Considera que muchas personas con discapacidad pueden ser profesionales competentes.
- Ítem 21 Cree que, en el trabajo, las personas con discapacidad se entienden sin problemas con sus colegas.
- Ítem 29 (i) Cree que la mayor parte de las personas con discapacidad son poco constantes
- Ítem 36 Considera que las personas con discapacidad son en general tan conscientes como otras personas.

5.1 DESCRIPCIÓN DE LA DIMENSIÓN “VALORACIÓN DE LAS CAPACIDADES Y LIMITACIONES”

En la tabla 5, se presentan los distintos enunciados propuestos para esta dimensión. Éstos están orientados a comprobar los prejuicios o preconceptos que los actores que responden presentan en relación a la inteligencia de personas en situación de discapacidad, tipo de trabajo que podrían desempeñar, seguimiento de instrucciones, funcionamiento, relaciones laborales, entre otros.

6 RESULTADOS

El análisis de resultados es de carácter estadístico descriptivo y correlacional. Será desplegado para la dimensión estudiada, valoración de capacidades y limitaciones.

Tabla 6. Estadísticos descriptivos para la dimensión.

| Escala | Promedio | DE |
|--|----------|------|
| Valoración de capacidades y limitaciones | 4,21 | 0,58 |

En la Tabla 6, se aprecia el promedio de la subescala Valoración de las capacidad y limitaciones, el cual corresponde a 4,21. El análisis del instrumento destaca que un promedio sobre 3, corresponde a una actitud positiva, por lo que se puede afirmar que, en términos generales, los administrativos, docentes y estudiantes que contestaron la encuesta, no presentan prejuicios frente al desarrollo de las capacidades ni el desempeño que las personas en situación de discapacidad puedan alcanzar.

6.1 RESUMEN DE LOS RESULTADOS DIMENSIÓN “VALORACIÓN DE LAS CAPACIDADES Y LIMITACIONES”

Los datos son presentados considerando las nociones epistemológicas declaradas en el cuestionario, dichos datos se resumen en la Tabla 7, la cual fue separada en parte A y B por su extensión.

Tabla 7 parte A. Resultados (tabla de frecuencia) dimensión “valoración de capacidades y limitaciones”.

| Valoración de Capacidades y limitaciones | | | | | | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Resp | 1 | 2 | 4 | 7 | 8 | | | | | |
| 0 | 1 | 0% | 4 | 1% | 1 | 0% | 9 | 2% | 3 | 1% |
| 1 | 0 | 0% | 10 | 3% | 2 | 1% | 19 | 5% | 1 | 0% |
| 2 | 15 | 4% | 62 | 16% | 19 | 5% | 58 | 15% | 4 | 1% |
| 3 | 22 | 6% | 70 | 18% | 45 | 12% | 65 | 17% | 14 | 4% |
| 4 | 78 | 20% | 90 | 24% | 85 | 22% | 97 | 25% | 65 | 17% |
| 5 | 265 | 70% | 145 | 38% | 229 | 60% | 133 | 35% | 294 | 77% |

En la Tabla 7-A se puede apreciar la tabla de frecuencia de los ítems 1, 2, 4, 7 y 8, que son parte de la dimensión.

Tabla 7 parte B. Resultados (tabla de frecuencia) dimensión “valoración de capacidades y limitaciones”

| Valoración de Capacidades y limitaciones | | | | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----|-----|-----|-----|--|
| Resp | 13 | 16 | 21 | 29 | | | | | |
| 0 | 2 | 1% | 0 | 0% | 12 | 3% | 1 | 0% | |
| 1 | 5 | 1% | 3 | 1% | 9 | 2% | 2 | 1% | |
| 2 | 31 | 8% | 2 | 1% | 31 | 8% | 23 | 6% | |
| 3 | 82 | 22% | 7 | 2% | 78 | 20% | 46 | 12% | |
| 4 | 95 | 25% | 50 | 13% | 121 | 32% | 113 | 30% | |
| 5 | 166 | 44% | 319 | 84% | 130 | 34% | 196 | 51% | |

En la Tabla 7 parte B, la frecuencia se mantiene mayor en la respuesta “5” lo que confirma una fuerte tendencia de una actitud positiva hacia la discapacidad, se destaca el ítem 16, en el que un 84% de los participantes responde “muy de acuerdo”. Las respuestas “0” y “1” alcanzan porcentajes poco significativos, siendo el mayor de éstos un 3%.

En general, en la dimensión Valoración de las capacidades y limitaciones, se observa una actitud positiva en todos los ítems, el porcentaje mayor se encuentra en todos éstos entre las respuestas 3, 4 y 5.

6.2 COMPARACIÓN DE RESULTADOS DE ACUERDO AL SEXO

En la Tabla 8, se puede observar que los resultados reflejan actitudes positivas hacia la discapacidad, tanto para hombres (media = 4,10; DE = 0,48) como para mujeres (media = 4,23; DE = 0,43).

Tabla 8. Estadísticos descriptivos por subescala de acuerdo con sexo.

| Subescala | Sexo | N | Media | DE |
|--|-----------|-----|-------|------|
| Valoración de las capacidades y limitaciones | Masculino | 113 | 4,11 | 0,63 |
| | Femenino | 265 | 4,26 | 0,56 |

6.3 ANÁLISIS DE ESTADÍSTICA INFERENCIAL

Se utilizó la prueba de Kruskal Wallis, como prueba no paramétrica para muestras independientes, esta compara las variables de más de dos casos y permiten “suponer que las muestras provienen de la misma población” (Gómez & Gómez, 2003).

Tabla 9. Correlación entre género y actitud hacia la discapacidad.

| Correlación Kruskal Wallis | |
|--|------|
| Valoración de las capacidades y limitaciones | 0,09 |

La correlación es significativa en el nivel 0,05.

Al analizar separadamente cada una de las dimensiones, y complementando los datos de la presente tabla con los de la tabla 9, se observa que las participantes muestran una actitud más favorable en la dimensión de *Valoración de las Capacidades y Limitaciones*.

Correlación entre contacto con personas en situación de discapacidad y actitud hacia la discapacidad

En este apartado se analizan los resultados que buscan poner a prueba la segunda hipótesis de este estudio, por medio de la U de Mann-Whitney la cual se estima como la versión no paramétrica de la t de Student aplicada a muestras independientes, prueba que resulta útil y práctica cuando no se conocen los valores exactos de todos los resultados que se obtuvieron, además se utiliza cuando se conoce el rango exacto de valores de la variable dependiente (Gómez y Gómez, 2003).

Tabla 10. Correlación entre contacto o cercanía y actitud hacia la discapacidad.

| U de Mann - Whitney | |
|--|-------|
| Valoración de las capacidades y limitaciones | 0,040 |

* La significación se estima en el nivel 0,05.

En la Tabla 10 se expone la correlación entre el contacto o cercanía que tienen los participantes en este estudio y su actitud hacia la discapacidad. Al realizar el análisis por dimensiones, se observa que en la Subescala de *Valoración de las Capacidades y Limitaciones* (0,040), no existe correlación con el nivel de cercanía o contacto. Es decir, la apreciación de cuánto y cómo podrían aprender las personas en situación de discapacidad y su participación en diferentes contextos, no se relaciona con la cercanía que el participante tiene con personas en esta condición.

6.4 COMPARACIÓN DE RESULTADOS DE ACUERDO A EDAD

Para el análisis de los resultados que pretenden responder a la tercera hipótesis, se utiliza Kruskal Wallis, ya que, al igual que la primera hipótesis y como se expresa anteriormente, es la prueba que permite un análisis más certero de los datos recolectados.

Tabla 11. Resultados de la Prueba Kruskal Wallis comparando las subescalas según edad y actitudes hacia personas con discapacidad.

| Correlación Kruskal Wallis | |
|--|-------|
| Valoración de las capacidades y limitaciones | 0,099 |

En la Tabla 11 se puede apreciar con claridad que existe correlación entre edad y actitud hacia la discapacidad (0,342), por lo que se acepta la tercera hipótesis.

Al realizar el análisis por separado de las dimensiones del instrumento, se puede observar que, la primera dimensión, es decir, *Valoración de las Capacidades y Limitaciones* (0,099) muestra una correlación con la edad de los participantes, es decir, aquéllos que tienen más edad, presentan mayores expectativas hacia el aprendizaje, capacidades de desempeño y de participación de las personas en situación de discapacidad.

7 CONCLUSIONES

Las variables que constituyen una mejor actitud hacia la discapacidad son la edad, a mayor edad mejor actitud, y el género, las mujeres presentan una mejor actitud en comparación a los hombres de la muestra.

Los resultados permiten observar una actitud positiva frente a la discapacidad, sin embargo, se torna interesante contrastar el discurso, o las respuestas a una encuesta con la práctica real. Es decir, se podría continuar esta línea de investigación comparando el discurso con observaciones directas en el aula para pesquisar las prácticas docentes, de compañeros y también en los estamentos administrativos de

la UCSC. También resultaría interesante generar conversaciones para identificar las creencias que existen en la comunidad UCSC.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

Aguilera, M.J., Álvarez, K., Babio, M., Coll, C., Echeita, G., Galán, M., Marchesi, A., Martín, E., y Martínez-Arias, R. (1990). Evaluación del programa de integración escolar de alumnos con deficiencias. Madrid: MEC-CIDE.

Cochran, H. (1997). The development and psychometric analysis of the scale of eachers' attitudes toward inclusion. *Dissertation Abstracts International*, 58 (6).

Figueroa, K. M. M. (2023). Atención a la diversidad en la educación superior: Una revisión bibliográfica. *Revista Liminales. Escritos sobre Psicología y Sociedad*, 12(23), 183-198.

Gómez-Gómez, M., Danglot-Banck, C., y Vega-Franco, L. (2003). Sinopsis de pruebas estadísticas no paramétricas. ¿Cuándo usarlas? *Revista Mexicana de Pediatría*, 70(2), 91-99.

González, R. (2008). *Programas de cambio de actitudes hacia la discapacidad. Proyecto de investigación*. Universidad de Oviedo. Xerocopiado.

Hernández, R., Fernández, C. y Baptista, P. (2015) *Metodología de la Investigación* (6 ed.). México: McGraw-Hill.

Ley N° 20.422. Establece normas sobre igualdad de oportunidades e inclusión social de personas con discapacidad. Ministerio de Planificación, Santiago, Chile, 10 de febrero de 2010. <http://bcn.cl/1uvqg>

Lissi, M. R., Zuzulich, M., Salinas, M., Achiardi, C., Hojas, A., y Pedrals, N. (2010). Inclusión de estudiantes con discapacidad: Desde la mirada de los Estudiantes y Docentes de la Pontificia Universidad de Chile. Comunicación presentada en el primer congreso internacional Universidad y Discapacidad, CIUD. 22-23, noviembre 2012, Madrid, España.

Lissi, M., Zuzulich, S., Hojas, A., Achiardi, C., Salinas, M., y Vásquez, A. (2013). En el camino hacia la educación superior inclusiva en Chile. Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile.

Loza, E. D. P., Pino, A. C. G., & Arguelles, Y. L. N. (2023). Estudiantes con discapacidad y educación inclusiva en la Universidad Técnica de Ambato. *Polo del Conocimiento*, 8(4), 1782-1797.

Ministerio de Desarrollo Social. (2015). *Segundo Estudio Nacional de Discapacidad*. Recuperado de http://www.senadis.gob.cl/pag/355/1197/ii_estudio_nacional_de_discapacidad

Organización De Las Naciones Unidas. (2006). *Convención sobre los Derechos de la Personas con Discapacidad*.

Organización Mundial De La Salud (2018). *Discapacidades*. Recuperado de <https://www.who.int/topics/disabilities/es/>

Organización Mundial De La Salud. (2011). *World report on disability*. http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240685215_eng.pdf?ua=1

Polo, M. y López, M. (2006). Actitudes hacia las personas con discapacidad de estudiantes de la Universidad de Granada. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*. 17(2), 195-211

Salinas, M. (2014). Actitudes de estudiantes sin discapacidad hacia la inclusión de estudiantes con discapacidad en la educación superior (Tesis doctoral). Universitat Autònoma de Barcelona, España.

Valenzuela, B. (2016). La Inclusión de Estudiantes con Discapacidad en educación superior chilena, factores favorecedores y obstaculizadores para su acceso y permanencia. (Tesis Doctoral). Universidad de Granada, España.

Verdugo, M.A., Jenaro, C., y Arias, B. (1995). Actitudes sociales y profesionales hacia las personas con discapacidad: estrategias de evaluación e intervención. En M.A. Verdugo (Ed.), Personas con discapacidad. Perspectivas psicopedagógicas y rehabilitadoras (pp. 79-143). Madrid: Siglo XXI de España Editores, S.A.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CLAUDINE GLENDA BENOIT RÍOS

Académica del Departamento de Didáctica de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile. Doctora y Magíster en Lingüística por la Universidad de Concepción, Concepción, Chile. Profesora de Español y Licenciada en Educación por la Universidad de Concepción, Concepción, Chile. Investigadora en procesos de comprensión y producción del lenguaje, desde una mirada colaborativa e inclusiva.

<https://orcid.org/0000-0002-1791-2212>

CARMEN CECILIA ESPINOZA MELO

Académica del Departamento de Didáctica de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile. Doctora en Enseñanza de las Ciencias Mención Matemática. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Argentina Magíster en Enseñanza de las Ciencias Mención Matemática. Universidad del Bio Bio. Chile. Profesora de Matemática. Universidad de Concepción. Investigadora en Educación Matemática Inclusiva, Teoría Antropología de lo Didáctico, metodologías activas desde la formación del profesorado. <https://orcid.org/0000-0002-4734-9563>

CECILIA XIMENA RIVERO CRISÓSTOMO

Coordinadora Académica Unidad de Prácticas Pedagógicas del Departamento de Didáctica de la Facultad de Educación de la UCSC. Doctoranda en Educación de la Universidad Católica de Córdoba – Argentina. Profesora de Educación Especial y Diferenciada de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Magíster en Gestión y Liderazgo para la Dirección Educacional. Universidad Andrés Bello. Docente Facultad de Educación UCSC. Docente Universidad Andrés Bello. Investigadora de Estrategias para la Inclusión en la FID. <https://orcid.org/0009-0002-5204-9298>

CLAUDIA RODRIGUEZ NAVARRETE

Profesora Asociada. Académico del Departamento de Didáctica de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile. Magíster en Educación, Universidad de Concepción, Chile. Educadora de párvulos, Universidad de Concepción, Chile. Líneas de investigación: Formación y Desarrollo Docente / Conocimiento didáctico de las disciplinas científicas y humanistas. <https://orcid.org/0000-0001-7948-4885>

MAITE OTONDO BRICEÑO

Académica del Departamento de Fundamentos de la Pedagogía de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile. Doctora en Ciencias de la Educación, Universidad de Sevilla, España. Magíster en Curriculum, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. Santiago, Chile. Magíster en Gestión Educacional, Universidad del Desarrollo. Santiago, Chile. Profesora de Educación Diferencial, Universidad de Concepción, Chile. Investigadora en Educación Inclusiva en la formación del profesorado. <https://orcid.org/0000-0001-9513-3794>

ZENAHIR SISO PAVÓN

Jefa de Carrera Pedagogía en Educación Media en Biología y Ciencias Naturales. Profesora Especialidad Química. Doctora en Educación.
<https://orcid.org/0000-0002-0523-6392>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 17, 48, 54, 55, 56, 57, 86

B

Barreras para el aprendizaje 25

C

Comunicación efectiva 72, 75, 82

Contexto geográfico 38

Cultura científica 71, 108, 110, 111, 112, 116, 118

D

Desarrollo profesional 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 62

Discapacidad 21, 23, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 92, 93, 106

Dispositivo didáctico 14, 16, 18, 19, 21, 22

Docentes de ciencias 60, 63, 108, 110, 112, 116

Dominio Lector 25, 27, 30, 31, 32, 34

E

Educación a distancia 21, 25, 26

Educación inclusiva 16, 18, 20, 22, 23, 38, 43, 44, 48, 49, 50, 58, 72, 73, 74, 82, 83, 89, 92, 94, 95, 106

Educación matemática 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 84, 92, 93, 94

Educación Parvularia 38, 39, 41, 45

Educación Superior 44, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 93

Educación virtual 25, 35

Empatía 72, 75, 76, 77, 81, 83, 105

Enseñabilidad 9, 14, 62, 64, 69, 114

Estrategias de enseñanza 2, 84

F

Formación del profesorado 1, 22, 70, 106, 107, 116, 117

H

Habilidades sociales 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 92

I

Identidad docente 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 22, 38, 39, 41, 47, 60, 63, 64, 69, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117

Inclusión 2, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 51, 58, 59, 72, 82, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 104, 105, 106, 112, 114

L

Lectura 4, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42

M

Matemática inclusiva 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 92

N

Necesidades educativas 22, 93, 95

P

Participación comunitaria 45, 95

Participación de los padres 95

Participación del profesor 95, 104

Participación estudiantil 77, 95, 105

Planificación de la enseñanza 60

Preguntas 16, 17, 53, 64, 65, 74, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Proceso de enseñanza y aprendizaje 1

R

Recorrido de Estudio e Investigación 14, 16, 17, 18, 21, 23

Responsabilidad 36, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 87, 93, 97, 101, 102

T

Teoría Antropológica de lo Didáctico 14

Trabajo colaborativo 15, 18, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 97, 101